

Peixe Encravado na Árvore Respiratória de Uma Criança: Um Caso Involgar

Mahomed Sidique Abdul Cadar Dadá¹, Mohsin Sidat¹, Abdul Habib Mahomed Dadá²

¹Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane, ²Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique

✉ Mahomed Sidique Abdul Cadar Dadá

📍 Faculdade de Medicina-UEM | Av. Salvador Allende No 702, Maputo-Moçambique | @motiar786@gmail.com

Resumo

Corpos estranhos nos orifícios naturais da cabeça e pescoço são de ocorrência comum na prática clínica, sobretudo nas urgências de otorrinolaringologia. Entretanto, um peixe inteiro nas vias aéreas é uma ocorrência relativamente involgar. Assim, nesta comunicação, descreve-se uma peça anatómica das vias respiratórias de uma criança que apresenta um pequeno peixe encravado e que se encontra exposta no Museu de Anatomia do Departamento de Ciências Morfológicas da Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane. Esta peça representa um importante exemplo anatómico no processo de ensino-aprendizagem das causas de asfixia sobretudo em crianças que se dedicam à pesca e/ou gostam de fazer mergulhos nos rios ou nos mares.

Palavras-chave: Corpo estranho, Anatomia, Laringe, Via aérea

Abstract

Foreign bodies in the natural orifices of the head and neck are a common occurrence in clinical practice, especially in urgent cases of otolaryngology. However, a whole fish in the airways is a relatively unusual occurrence. Thus, in this communication, an anatomical piece of the respiratory tract of a child that presents a small ingrown fish is described in the Museum of Anatomy of the Department of Morphological Sciences of the Faculty of Medicine of the Eduardo Mondlane University. This piece represents an important anatomical specimen in the teaching-learning process of the causes of asphyxia, especially in children who dedicate themselves to fishing and / or like to do dives in rivers or seas.

Key words: Foreign bodies, Anatomy, Larynx, Airway

Introdução

O termo corpo estranho na área de Otorrinolaringologia refere-se a qualquer elemento animado ou inanimado, introduzido de forma voluntária ou involuntária dentro de algum dos orifícios naturais da cabeça, e que fica alojado nas suas vias (incluindo os tractos gastrointestinal e respiratório).¹ Corpos estranhos nos orifícios naturais da cabeça e pescoço, incluindo na árvore respiratória são de ocorrência comum na prática clínica, sobretudo nas urgências de otorrinolaringologia. Entretanto, o que comumente se observa é a presença de uma espinha de peixe encravada nas vias digestivas ou aspirado nas vias aéreas superiores ou mesmo baixas. Encontrar um peixe inteiro nas vias aéreas é involgar. Por isso, nesta comunicação, descreve-se uma peça anatómica das vias respiratórias de uma criança que apresenta um pequeno peixe encravado. Esta peça encontra-se exposta no Museu de Anatomia do Departamento de Ciências Morfológicas da Faculdade de Medi-

cina da Universidade Eduardo Mondlane. Apesar de ser um caso involgar, a literatura reporta casos similares e as possíveis razões da sua ocorrência que são apresentadas nesta comunicação.

Descrição da Peça

Trata-se de uma peça da via aérea superior e língua de uma criança. Nela podemos ver um peixe de 4 cm de comprimento por 2.5 cm de largura encravado na glote com cabeça do peixe apontando para baixo. A coloração do peixe e da língua é cinzento rosado, mas isto pode ser resultado do material onde a peça foi conservada e longos anos desde que a mesma foi preparada (**Figura**). Não há registos sobre quando esta peça foi preparada e depositada no Museu de anatomia do Departamento de Ciências Morfológicas da Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane. Presume-se que tenha sido preparada e colocada no Departamento antes da indepen-

dência nacional, para efeitos de ensino.

Discussão

Em 2002, os alunos das aulas práticas de anatomia, com a ajuda dos docentes, fizeram uma limpeza e catalogação de todas as peças existentes no Museu de Anatomia desta Faculdade. Nessa altura, no meio de tantas peças, foi descoberta uma peça da via respiratória contendo algo estranho. Ao exame mais detalhado, verificou-se que era um pequeno peixe alojado nas vias respiratórias de uma criança. A presença de uma espinha de peixe encravada nas vias digestivas ou aspirada nas vias aéreas é comum na prática clínica sobretudo nas urgências de otorrinolaringologia. No entanto, é raro encontrar um peixe inteiro nos orifícios naturais da cabeça e pescoço. Existem alguns casos descritos na literatura e as principais causas apontadas para essa ocorrência foram:

1) Invasão dos orifícios naturais da cabeça e pescoço dos cadáveres de animais e humanos afogados por animais aquáticos;²

2) Aspiração accidental de um peixe pequeno que presumivelmente poderia ocorrer nos pescadores, quando tentam apanhar os peixes vivos e saltitantes que estão na rede;

3) Aspiração accidental de um peixe pequeno ao se tentar colocar no anzol para servir de isca;³

4) Aspiração de um peixe colocado entre os dentes do pescador, para ter as mãos livres, enquanto procura apanhar outros peixes. Essa prática tem sido um hábito e relativamente comum entre os pescadores em algumas regiões do mundo;⁴

5) Ataque de um peixe a um indivíduo vivo dentro da água;

6) Asfixia por colocação intencional e criminosa de um peixe na via aérea de uma pessoa viva, normalmente numa criança, também conhecido como infanticídio;⁵

7) Aspiração accidental de um peixe ao tentar beijá-lo, como é o caso que ocorreu em um jovem que comemorava a sua primeira pesca bem sucedida;⁶

8) Aspiração do peixe vivo que ocorre quando os pescadores de determinadas zonas do planeta, por hábito cultural, tentam matar o peixe, batendo na sua cabeça.⁷

Conclusão

Da avaliação da peça anatómica não é possível saber como este peixe invadiu a via aérea da criança e

presumir se teria sido asfixia (aspiração em vida) ou se foi um afogamento seguido de invasão dos orifícios por animais aquáticos. Trata-se de um caso invulgar e que pareceu interessante a sua publicação para efeitos de aprendizagem.

Agradecimentos

Ao enfermeiro Júlio Delgado Malagón por ter tirado a foto.



Figura. Presença de peixe na glote de uma peça cadavérica de uma criança (Foto cortesia de Júlio Delgado Malagón, tirada em 2018)

Referências Bibliográficas

1. Martinez VE. Cuerpos extraños en otorrinopediatria. Em: Sih T, Chinski A, RD E, R. G, editores. V Manual de Otorrinolaringologia Pediatrica de la IAPO [Internet]. São Paulo; 2006. p. 62–4. Disponível em: http://www.iapo.org.br/manuals/v_manual_br_11.pdf
2. Campos Neto M, Vidal Haddad J, Vanrel J, Silva Lima V, Turdera L, Pinzan V. Mortes por afogamento - descrição de ataques tardios por peixes a humanos, ocorrido no Pantanal de Mato Grosso - Brasil. Características das lesões. Em Florianópolis; 2017.
3. Tang ML, Ching LS, Brito-Mutunayagam S, Revadi G. Fish in throat: An unusual foreign body. *Med J Malaysia*. 2013;68(6):469–70.
4. Aggarwal MK, Singh GB, Dhawan R, Tiwari A. An unusual case of live fish impaction in hypopharynx in an infant. *Int J Pediatr Otorhinolaryngol Extra*. 2006;1(2):154–6.
5. Guharaj P, Chandran M. Forensic Medicine. 2.ª ed. Hyderabad: Orient Longman; 2003.
6. Tam T, Weinberg L, Edington J. Airway obstruction from accidental ingestion of a live fish. *BMJ Case Rep*. 2013;1–4.
7. Vele D, Dubey S. An usual foreign body a whole fish in the throat. *Auris Nasus Larynx*. 1997;(24):207–9.